CM214338

Bem próximo do centro de Campinas

Fazenda mostra como viviam brasileiros na escravidão

Carlos Adalberto Bizetto

As aulas de História do Brasil, tão enfadonhas às vezes, seriam bem mais atraentes se os episódios fossem contados num ambiente parecido com aqueles onde eles aconteceram de fato. Certamente essa "amnésia" histórica que parece acometer algumas pessoas não existiria se, por exemplo, nos tempos de escola, as relações entre senhores e escravos fossem explicadas num local onde uma casa-grande e uma senzala ainda resistem aos efeitos do tempo e do progresso quase intactas. Não se trata de um cenário montado para a gravação de nenhuma novela de época, mas um pequeno conjunto arquitetônico do século XIX ainda existente na "Fazendinha", distante apenas quinze minutos do centro da cidade pela estrada que liga Sousas a Pedreira.

"Fazendinha" (nome popular da Fazenda Atibaia) já foi na verdade um "fazendão", com nada menos de 2.807 alqueires de boa terra em 1818, de acordo com os registros do professor Celso Melo Pupo, 87 anos de vida dedicada à pesquisa da história campineira. O primeiro proprietário da Fazenda Atibaia foi o brigadeiro Luiz Antonio de Sousa, o maior senhor-de-engenho da região de Campinas na época áurea da cana-de-açúcar.

Não existem dados concretos, mas tudo indica que teria sido o brigadeiro o construtor da enorme casa com dez quartos que até hoje é sede da fazenda, reduzida apenas a doze alqueires. As construções, tanto da casa quanto da senzala situada nas suas proximidades foram feitas de pau-a-pique (ou taipa) numa época em que o tijolo - essa peça quase obsoleta para a arquitetura moderna, acostumada ao concreto armado, estruturas metálicas e construções pré-fabricadas - era um protótipo.

Com tanta terra e mata, madeira era o que não faltava e por isso não houve economia. Grossas tábuas formam todo o piso e o forro dos amplos cômodos e dão forma a escadas e grades da varanda. O madeiramento do telhado é um trançado quase artístico de troncos de eucalipto. A arquitetura da senzala, na verdade uma seqüência de galpões construídos de maneira a formar um quadrilátero com uma área decoberta no meio, dentro do qual ficavam os negros escravos, segue os mesmos padrões, porém com sensíveis diferenças no tocante ao acabamento.

Divisão

Em 1851, a "Fazendinha" passou a ser propriedade do Barão de Limeira, primeiro filho do brigadeiro Luiz Antonio, chegando a produzir seis mil arrobas de açúcar e cinco mil de café, por volta de 1851. Com a morte do Barão, em 1872, a Baronesa de Limeira e seus filhos permaneceram na propriedade, sendo que em 1885 a fazenda possui uma máquina a vapor e um vasto terreiro (existente até hoje) para o benefício do café produzido em 250 mil pés, produção essa que ajudou a transformar Campinas num dos grandes exportadores do Brasil.

A partir daí, com a morte da baronesa, as terras foram se dividindo entre os descendentes do barão, que por sua vez venderam a terceiros. Hoje, da antiga Fazenda Atibaia, restam apenas doze alqueires, onde está situada a casa. Geraldo de Barros Mais, atual proprietário, faz questão de mostrar que não foram feitas mudanças na estrutura da casa, mas apenas algumas coisas para adaptá-la às necessidades, já que ele mora lá com sua família. Para se ter uma idéia, numa casa com tantos quartos havia apenas um banheiro sem janelas, situado no interior da construção.

No seu interior ainda existem alguns móveis e objetos antigos, como um enorme guarda-roupas de madeira maciça ou um espelho todo trabalhado com moldura de madeira dourada, dos quais nem mesmo o proprietário sabe dizer a idade, já que herdou a casa do tio. Curioso, na maior das salas é observar um armário embutido na parede, que faz parte da construção original.

A antiga senzala teve outros destinos com o fim do trabalho escravo. Durante muito tempo, foi depósito de algodão e café e ultimamente não estava sendo usada para nada, embora seu espaço coberto seja grande. No momento pedreiros e carpinteiros estão trabalhando em alguns dos barracões para adaptá-los ao funcionamento de uma futura micro-empresa destinada à produção de vasos. De acordo com Geraldo Maia, a instalação da pequena indústria é necessária para a manutenção de que restou da fazenda, cerca de 3 mil pés de café e é uma maneira de impedir que as doze famílias residentes no local, com aproximadamente sessenta pessoas - muitas das quais nasceram e cresceram lá - sejam obrigadas a procurar outro trabalho e lugar para viver.

Balas

Francisco Granjeiro mora na "Fazendinha" desde que nasceu. Seus pais também foram criados no lugarejo e, por isso, "Chico" - com sua fala decidida e jeito de homem de roça que não recusa serviço - faz de tudo um pouco. Há cerca de um mês, quando já estava trabalhando nas obras de reforma de velha senzala, encontrou mais de vinte balas (sem precisar o número exato, porque uma parte ficou com as crianças) estrategicamente escondidas num buraco cavado junto a uma das paredes.

As balas são de grosso calibre e estavam tão bem conservadas que a pólvora de uma delas até chegou a se incendiar quando foi testada pelos pedreiros. Com Geraldo Maia ficaram doze balas, mas nem ele próprio que recebeu as terras por herança de um tio seu, Sílvio Maia, do qual herdou também todas as histórias e folclores do lugar, sabe explicar quem poderia tê-las escondido ali. No fundo dos projéteis está inscrito "1930", provavelmente o ano de sua fabricação. A descoberta aumenta ainda mais as curiosidades em torno da fazenda, já bem significante por possuir uma estreita relação com a história de Campinas.

Nelson Chinalia

Nelson Chinalia

Fazenda Atibaia guarda na arquitetura e objetos um pouco da história do século passado na região de Campinas

Mais de 200 crianças paralíticas precisam de sua ajuda. Telefone! 31-6912

Soc. Camp. Rec. Criança Paralítica Campinas

PROMOÇÃO AQUECEDOR SOLAR

MAQSOL com 14% DE DESCON NO PREÇO CONGELA

O MELHOR AQUECEDOR SOLAR FABRICADO NO B

HIDROTÉC

AV. BRASIL, 1889 - C

FONE: (0192) 42-56

Ao Povo de Campinas

Neste momento de democracia em que o povo brasileiro é chamado para às urnas para escolher os seus representantes — artífices da nova Constituição do Brasil —, o Estado de São Paulo, pólo de maior grandeza econômica e política do País, renovará o seu governador.

Estamos convictos de que não será através de campanhas menos nobres, oriundas muitas vezes de pequenas ambições desapontadas, que conseguiremos reorganizar este Estado e este País. Acreditamos, isto sim, na força do trabalho, da decência e da competência, qualidades que independem de compromissos ideológicos ou partidários.

Deste modo, o nosso silêncio, implicaria em significativo desdém e mesmo na omissão acomodada, daqueles que preferem o melhor para si mesmos, pouco se lhes dando o bem-estar da comunidade e a destinação do bem-comum.

Campinas, centro de política partidária e ideológica, reduto indestemido de democracia, merece que São Paulo tenha um governador à altura de suas tradições de civismo e de cultura.

Nós, modestos artesãos da dignidade da cidade, do Estado e da Pátria, estamos ao lado de ANTÔNIO ERMÍRIO DE MORAES, para governador de São Paulo. Nele confiamos, pela sua experiência forjada no trabalho diuturno e honesto, pela sua honradez e, sobretudo, pela sua humildade no trato com os seus concidadãos, sentimento que ornamenta os espíritos mais adiantados.

Esperamos em Deus que São Paulo possa, a partir de 15 de novembro de 1986, recuperar o tempo consumido em política de clien e oferecer a seus filhos um governo de equilíbrio e de justiça social.

Campinas, setembro de 19

João Balesteros Neto - Advogado e Jornalista
Nelson Noronha Gustavo Filho - Advogado e Fazendeiro
Joaquim Gabriel Penteado - Industrial
Roberto Cantusio - Engenheiro e Industrial
Abel Luiz Ferreira Neto - Médico
Mário Dias Barbosa - Bancário
Jésus Rubens Soares - Bancário
Antônio Grotta Prado - Bancário
Dório Rafael Tobar - Bancário
Antonio Carlos Bastos - Bancário
Margorido Lima - Professora
Hélio de Faria Merhed - Bancário
Geraldo Carvalho de Moraes - Advogado
Homar Somaro - Industrial
Eugênio Allati - Advogado e Comerciante
Antônio Pissatiti - Industrial
Leopoldino Bueno Júnior - Industrial
Carlos Luiz Plaster - Empresário
Sérgio Rissaliti - Advogado e Industrial
José Octavio Pagano - Empresário
Manoel Dias - Médico
Oswaldo Parizotto - Bancário
Heber Ramos D'Elia - Bancário
Ennio Viegas de Oliveira Paes - Bancário
Oscar Dantas - Bancário
João Bosco Panattoni - Bancário
Renato Marcos V. Funari - Empresário
Odetvete Ramos Albertão - Bancário
Durval Balzani - Bancário
Alexandre Husemann da Silva - Fazendeiro
Martha Prada da Silva - Clínica Psiquiátrica
Nelson Pereira da Costa - Bancário
João Carlos da Costa Martins - Bancário
Luiz Gonzaga Ranieri Véspoli - Bancário
Dario Prada Neto - Médico
João de Souza Coelho - Médico
Paulo de Barros - Médico
Ranulfo Cannelini - Bancário
José Alcalde Erguy - Bancário
Antônio Moraes Cardoso - Bancário
Carlos Orlando Aguiar Teixeira - Dentista
João de Oliveira Garboggini - Agrônomo
Nelson Duran Mascia - Comerciante
Newton Guedes Pereira - Agrônomo
Antônio Carlos Bastos Júnior - Bancário
Leôncio de Souza Queiroz - Médico
Cyro José Pereira Sampaio - Bancário
Avilmar Martins - Industrial
Roberto Barbosa - Médico
José Aparecido Ferreira - Empresário
Geraldo Franco Gomes - Advogado
José Reis Junqueira - Bancário
Rafael Funari Negrão - Dentista
Afrania Alves Ferreira - Comerciante
Flávio Cantusio - Advogado e Industrial
Júlio Figueiredo Torres - Bancário
Cleiri de Oliveira Barbosa - Professora
Vera Lúcia Barbosa de Rezende - Professora
Cláudia Helena Jandra Neves - Psicóloga
Antônio Carlos Ciampi - Bancário
Plínio Cyrilo Nogueira - Bancário
Francisco Alves Corrêa - Agrônomo
Albino Rodrigues da Silva - Bancário
Oscar Tribst Filho - Bancário
Shirlei Aparecida Bernardo Morais - Professora
João Magalhães Filho - Bancário
Silvia Temporim - Professora
Ary Chiarini - Empresário
Jorge Vicente Chiarini - Agrônomo
Milton Rodrigues de Lima - Comerciante
José Peres de Oliveira - Fazendeiro
Melchior Ferreira - Comerciante
Acio de Oliveira - Fazendeiro
Antônio Affonso Ferreira - Comerciante
Solange Ferreira de Oliveira - Psicóloga
Rosana P. Ferreira - Médico
Ana Maria P. Ferreira - Psicóloga
José Benedetti Neto - Bancário
Frederico Antônio Garlip - Bancário
José Leopoldo de Almeida Oliveira - Advogado
Nuno Alves Ferreira da Silva - Industrial
Édison Cysne de Vasconcelos - Bancário
Luiz Antônio Juliano - Industrial
José Romiro Belavenutti - Industrial
Álvaro Ferreira da Silva - Médico
William Carlos Ceschi - Industrial
Wanderlei Rezzi - Industrial
Francisco de Assis Genovês - Industrial
Maria Izabel Nordez - Médico
Marilisa Mantovani Guerreiro - Médica
Carlos Alberto Mantovani Guerreiro - Médico
Márcia Ferreira da Silva - Psicólogo
Marina Ferreira Genovês - Arquiteta
Emílio Porto - Comerciante
Marcos Porto - Comerciante
Lino Tato - Empresário
Antônio Gugliotta - Médico
Jair Amaral - Bancário
Aldo Moscoso da Gama e Silva - Médico
Gilberto Carlos Hofling - Médico
Jorge Vinícius da Silva - Engenheiro Agrônomo
José Carlos de Carvalho - Funcionário Estadual
José Maria Ferraz Penteado Bueno - Industrial
Luiz Gastão Mangabeira Albernaz - Médico
Plínio Giometti - Industrial
Rolf Kurt Zorning - Industrial
Ruy Polagi - Médico
Antônio Eduardo Araújo Prada - Engenheiro
Carmem Sylvia Abramides Prada - Professor
Nivaldo Montingelli - Bancário
Antônio José Reis - Bancário
Antônio Galhardo Paditha - Bancário
Antônio José Meloni - Bancário
Benedito Cyrino de Almeida - Bancário
José Lopes Vasques - Bancário
Paulo José Pantoja Junqueira - Banc
Jorge Andrade de Moraes - Bancá
Mariz de Camargo Andrade Filho
Lauro de Camargo Andrade - M
Caio de Camargo Andrade - M
Wilson Fernandes Delgadinh
Maria Olinda Carvalho Mar
Walter de Andrade - Banc
Plínio de Campos Whitak
Suely Maria de Olivei
Renato Marcos Funari
Ildemar Aureliano d
Edgard Lopes Garci
Luiz Antonio Sam
Otorino Victório
Eder Grandolph
Reynaldo Fed
Carlos Pasch
Rafael de B
Maria Ali
Abílio C
Antôni
Célia
Carl
Ar

Alfredo Augusto Vieira - Bancário
José Pedrazolli - Bancário
Natalício Barão - Bancário
Ney Ribeiro Costa - Bancário
José Atalíba Abain Costa - Médico
José Santos Franchin - Contador
João Motta - Advogado
Norton Gouvêa - Aposentado
Michel Theodore Yalis - Engenheiro
Nadir Siqueira Yalis - Funcionária Federal
Jair de Souza Siqueira - Funcionário Público Aposentado
Yolanda Riginik Amato - Bióloga
Sônia de Souza Siqueira - Professora
Arthur Nazareno Pereira Villagelin - Jornalista
Débora Maria Loba Villagelin - Bioquímica
Aurely Loba Villagelin - Professora
José Luiz Loba Villagelin - Empresário
Paulo Inouye - Professor
Silvia Cavallari Inouye - Professora
Fábio de Souza Siqueira - Universitário
Mário Romano - Representante Comercial
Marcelo de Souza Siqueira - Industrial
Manoel Joaquim Costa - Aposentado
José Alberto Costa - Empresário
Fernanda Eugênia Costa - Empresária
Margareth Aparecida Benedetti - Empresária
Carlos Roberto Mabilia - Engenheiro
Seiiti Tamashiro - Comerciante
Marco Antonio de Azevedo - Estudante
Benedito de Camargo - Motorista
Maria Vera Moreira de Azevedo - Doméstica
Antonina Corissa - Funcionário Público Municipal
Luiz José de Souza Siqueira - Advogado e Administrador de Empresas
Olímpio Augusto Miranda Neto - Administrador de Empresas
Hélio Galhardo - Contador
Haelvoet Robert - Administrador de Empresas
José Moraes Longo - Contador
José Rubens Boscolo - Industriário
Álvaro Pimentel - Industriário
Albert Zeitouni - Médico
Sérgio Luiz Galan - Administrador de Empresas
Ricardo Leite de Moraes - Técnico em Contabilidade
Alcindo Mauro Marega - Auxiliar Contábil
Ricardo L. Santos de Abreu - Programador
Ademir da Silva de Souza - Auxiliar de Escritório
João Eduardo Gonçalves - Bancário
Paulo Roberto de Matos - Economista
Adalberto Salgado Villardo - Economista
Fátima Peres Alessio - Auxiliar Departamento de Pessoal
Elisabete Monteiro - Auxiliar Departamento de Pessoal
Nilza Aparecida Mendes - Auxiliar de Escritório
Marumi Onda - Secretária Bilíngüe
Oswaldo Romero Ferreira - Assistente de Vendas
Maria Luíza Volta de Andrade - Telefonista
Valentim Gibin - Operador Contábil
Paulino Sodini - Técnico Industrial
Claudinei Ricardo Vidolin - Economista
Rodnei Talasso - Industriário
José Enoni Bobsin - Técnico Químico
Alfeu Geraldo Boff - Técnico Químico
Orlando Marcon - Mecânico de Manutenç
Luiz Carlos Pereira Epifanio - Supervisor
Luiz Gonzada de Melo - Almoxarife
Silvia Granja - Técnica Química
Gertrudes Ribeiro de Almeida - Indust
Carlos Roberto Marques Santana - Ind
Jorge Fray - Controlador de Águas R
Agenor Rodrigues de Moura - Carp
Antonio Martins - Industriário
Jorgete dos Santos Martins - D
Sebastião de Oliveira - Indu
Celso Luiz da Costa - Técnic
Augusto Martins - Industri
Ricardo Martins - Industri
Geraldo Gomes Carvalh
Nivaldo Romualdo da
Antonio Rodrigues d
José João do Nasci
Luiz Momesso - O
José Paglioto -
Germano Sallo
Euripedes Fe
José Custód
Maria Hel
Rosilene
Elza Ma
Manoe
Apar
Alc
Ir
J
F

Lourdes Eglê C.S. Carvalhaes - Gerente de Vendas
Roberto José de Oliveira - Advogado
Bichara Assad Naffah Neto - Advogado
Gentil de Oliveira - Escrivão de Polícia Aposenta
Eva Simões de Oliveira - Do Lar
João Bichara Naffah - Representante Comerci
Osvaldo Merki - Ascensorista
Marlene Felipe Alves - Bancária
Sérgio Urbano - Bancário
João Leite Carvalhaes - Cirurgião Denti
José Renato Ribeiro Carvalhaes - Corre
Hilda Fonseca Ribeiro Carvalhaes - D
José Mauricio Costa Leite Carvalhae
Maria Sant'Ana Costa - Aposentado
Dida Costa Leite Carvalhaes - Do L
Heloísa Helena Carvalhaes - Ad
Lamartine Duarte Fernandes de
Antônio José Rodrigues - Econ
Joaquim Bento Rodrigues -
Orávio Bono - Aposentado
Constantino Rizzi de Gê
Luiz Torres de Miranda
Maria Helena Camar
Luiz Camargo de M
Simone Camargo
Quitéria Pereira
Cláudia Rodri
Orides Olive
Otto Leite C
Sylvio Con
Marina F
Marina
Mari
Paul
O
A

Sede da fazenda está situada próximo a Campinas

Historiador pesquisa todos os detalhes

O professor Celso Melo Pupo, um dos grandes estudiosos da história da cidade e atualmente diretor do Museu Arquidiocesano de Campinas, acredita que as balas encontradas na antiga senzala da Fazenda Atibaia teriam sido usadas pelas tropas paulistas durante a Revolução Constitucionalista de 1932 e não na revolução de 1930, como poderia parecer à primeira vista, em função da data marcada nas balas.

A explicação obviamente não pode ser comprovada, mas é feita com base na interpretação dos fatos da época. Segundo Celso Pupo, não houve invasão de terras nem luta armada nesta região durante a revolução de 1930, porque quando Getúlio Vargas passou por aqui, de volta do Rio Grande do Sul, o governo de Washington Luís já havia sido deposto e o movimento (que contava com apoio popular) estava vitorioso. O clima era mais de comemoração do que de revolta e não havia nenhuma resistência armada, razões que não justificam o enterramento de balas.

A versão mais provável para o caso é de que essas balas fossem usadas pelas tropas paulistas que lutaram na Revolução Constitucionalista de 1932 época em que havia um conflito entre tropas paulistas e federais do presidente Vargas. O professor lembra que em São João da Boa Vista, por exemplo, as tropas causaram muita destruição, sendo possível, por isso, que as balas tenham sido escondidas para não se levantar suspeita no caso de uma invasão.

Estudioso

Celso Melo Pupo, hoje com 87 anos e muita lucidez, há muito tempo vem pesquisando a história de Campinas, num trabalho que começou com o estudo da genealogia de sua própria família, aqui residente desde 1774, ano da instalação da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, povoado a partir do qual nasceu a cidade.

São de sua autoria dois livros tratando da história local: "Campinas, Seu Berço e Juventude" e "Campinas, Município no Império", além de colaborações feitas para os jornais da cidade, cujo passado Celso não deixou de pesquisar ainda. Sobre a preservação de obras de reconhecido valor histórico como o conjunto casa-senzala da Fazenda Atibaia - o mais característico de nossa região e o mais conservado de maneira geral - Pupo acredita deva ser dever dos proprietários zelar pela sua conservação, bem como recorrer a pessoas ou entidades ligadas ao assunto para a realização de quaisquer obras.